Em pleno vôo para Roma, D. Jaime falará ao Brasil

O RIO SEM DEFESA CONTRA UMA ONDA DE ASSALTOS

BALANÇO DE SABADO PARA DOMINGO: NOVE PESSOAS ROUBADAS E FERIDAS POR DEZOITO MALFEITORES

CENAS TREMENDAS DE COPACABANA AOS SUBURBIOS

Uma senhora, em estado de gestação, violentada por varios individuos depois de abatido o seu marido

DIARIO DA NOITE

ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO BRASIL

ANO XXI — Segunda-feira, 5 de Dezembro de 1949 — 6. 4.628

Até policiais e mulheres nas quadrilhas organizadas

UMA onda de assaltos á mão armada invadiu ultimamente a nossa cidade, vindo dia a dia num crescendo maior de casos dos mais audaciosos. Já nenhuma familia e nenhum casal podem transitar pelas ruas desta cidade dita maravilhosa, mesmo pelas vias mais iluminadas, seja durante o dia ou á noite, sem que corra o risco de encontrar pela frente três ou quatro individuos embargando-lhes os passos, com o clássico estribilho: — a bolsa ou a vida !

Em nenhuma época os ladrões encontraram maior incentivo como o que lhes oferece a policia carioca, nos dias presentes. O organismo repressor, a cuja frente está o general Lima Camara, apresenta-se com uma negligencia de estarrecer, só apanhando assaltantes quando o arrojo dos mesmos vai ao cumulo de assaltar á vista da policia, ou até a ela propria, como tem acontecido. A cidade está sem um serviço preventivo de vigilancia, mantem diversas policias e não se vê um policial na rua para garantir a integridade dos cidadãos. A propria Radio-Patrulha só chega a ver os fatos quando chamada, e, assim, os malfeitores se mutiplicam, sob plena certeza da impunidade.

Vejamos os casos ocorridos de sabado para domingo, e que constituem um balanço dos mais dolorosos para os nossos foros de cidade civilizada.

1ª EDIÇÃO

A BOLSA OU A VIDA EM PLENA COPACABANA !

A cena que se desenrolou em Copacabana e que aqui narramos, é perfeitamente tipica da liberdade plena em que andam os malfeitores, numa cidade sem policia, assaltando, roubando e maltratando transeuntes, sem que o organismo repressor acorde do eterno descanço em que vive.

Eram 21 horas, no trecho do Cine Metro regorgitava de transeuntes entre a avenida N. S. de Copacabana e rua Barata Ribeiro e pela rua Raimundo Corrêa, transversal destas, ia o jornalista Francisco Chateaubriand, pela calçada, quando 3 negros lhe embargaram os passos, intimando:

— Dê-nos dinheiro senão vai morrer!

Diante do imprevisto, o nosso confrade, indeciso, procurou divisar um

(Cont. na 6ª pág. — Letra A)

Matou-se com saudades do marido

Gesto tresloucado de uma senhora na rua Tenente Possolo

A's ultimas horas de ontem, uma ambulancia da Assistencia foi chamada para socorrer uma senhora que, no apartamento 203 da rua Tenente Possolo n. 18, edificio Graças a Deus, tentara contra a vida, ingerindo violento toxico. Ali chegando, porem, verificou o medico que a tresloucada estava morta, sendo o fato comunicado á policia do 6.º Distrito.

A reportagem do DIARIO DA NOITE no local apurou tratar-se da viuva Luba Goldfeld Mysenholc, de 22 anos, que ali residia com seus genitores. Desde a morte do esposo, falecido há cerca de três meses, Luba fôra dominada por intenso nervosismo, razão porque sua familia mantinha estreita vigilancia sobre ela. Ontem, á tarde, os pais de Luba sairam para visitar parentes, ocasião de que ela se aproveitou para mandar sua filhinha para a residencia de uma irmã, á rua Carmo Neto, ficando só em casa. Foi nesse periodo, já dominada pela grande saudade que lhe deixara o marido, que ela escreveu um simples bilhete de despedida, ingerindo ou injetando violento veneno, para morrer momentos depois.

Na vizinhança, ninguem lhe pressentira o gesto, ignorando até o

A SUICIDA
Luba Goldfeld

quando os genitores de Luba, cançados de esperá-la na residencia da outra filha, onde supunham que ela iria para apanhar a menina, regressaram. Ao penetrarem no apartamento, verificaram que a porta estava fechada com o trinco e, logo

(Cont. na 6ª pág. — Letra B)

O CARDIAL D. JAIME DE BARROS CAMARA

D. JAIME CAMARA FALARA' DOS CEUS PARA TODO O BRASIL CATOLICO

Através das ondas da Radio Tupi, a três mil metros de altura, o principe da Igreja transmitirá uma mensagem sobre o Ano Santo — Deixará o Rio, rumo a Roma, às 14 horas de hoje

Com destino a Roma, onde assistirá às cerimonias da abertura do Ano Santo, participando das comemorações, seguirá, hoje, ás 14 horas, viajando por avião da Panair, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Barros Camara, fazendo-se acompanhar de ilustre comitiva.

Por ocasião do embarque do principe da Igreja, no aeroporto Santos Dumont, ser-lhe-á tributada especial e significativa homenagem, por parte do povo catolico do Distrito Federal e, bem assim, das autoridades civis e militares.

No momento em que estiver viajando para Roma, do bojo do possante "Constellation", S. Eminencia dirigirá através das ondas da Radio Tupi, entre 16 e 18 horas, uma mensagem a toda a comunidade catolica brasileira, pregando sobre o [illegible] espiritual do Ano Santo, que ocorre numa época de profundas conturbações entre os homens, ameaçados na ruina das doutrinas materialistas, que avassalam a humanidade, alfundindo-se do oriente para o ocidente.

Dom Jaime Camara iniciará a pregação quando o avião encontrar-se á altura da Bahia, constituindo a irradiação um acontecimento inédito na radiofonia nacional.

A mensagem será transmitida de mais de 3 mil metros de altura, sendo os trabalhos radiofonicos dirigidos pelo locutor Carlos Frias, de maneira a proporcionar pela primeira vez, ao povo catolico do Brasil, um acontecimento que excede pela sua [illegible] significação, permitindo que dos céus parta a voz do maior guia espiritual do nosso país, que abordará assuntos de grande relevancia sobre as excelencias da fé nos destinos da Igreja, no momento em que forças obscuras do mal investem contra o mundo cristão.

Tendo o sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, criando facilidades para a adaptação, pelos técnicos da Tupi, de aparelhos especiais no "Constellation" — tudo indica que a irradiação seja ouvida com nitidez, daquela grande altitude, em todo territorio nacional.

Este retrato trazia no verso o nome: Katte Luisa Ana Glass

MISTERIO NO SILVESTRE

Dama de aparencia distinta caida na rua, de madrugada

Está dormindo no H. P. S. há mais de 24 horas — Ninguem apareceu ainda para esclarecer o caso

Precisamente aos 45 minutos da madrugada de ontem, pessoas que esperavam condução para a cidade, no ponto final dos bondes linha "Silvestre", no alto de Santa Tereza, depararam com uma senhora caida a um canto da rua e que parecia morta.

Aquelas pessoas telefonaram para a Radio Patrulha e pouco depois ali chegada o carro n. 41. A guarnição deste pediu uma ambulancia e passou a fazer verificações locais, para vêr se a senhora teria sido vitima de qualquer atentado, nada encontrando.

Transportada para o Posto Central de Assistencia, verificaram os médicos que ela dormia profundamente, possivelmente sob a ação de poderoso tóxico.

O SEU NOME NUM RETRATO QUE TRAZIA NO BOLSO

No nosocomio da praça da Republica os médicos e a reportagem logo verificaram que se tratava de senhora de alto tratamento, conservando ainda sua "maquilage", detalhe este não muito proprio para quem tivesse saido de casa com o intuito de morrer, tentando o suicidio, tanto mais que se trajava com esmero e discreção.

Até ali, no entanto, não havia o menor detalhe sobre a identificação. Mas, num dos bolsos do casaco que ela vestia, os medicos encontraram um retrato que coincidia perfeitamente com as feições da adormecida, em cujo verso havia este nome: Katte Luiza Ana Glass. E em outros papeis havia o mesmo nome, seguido da seguinte qualificação: branca, 29 anos, casada, não havendo qualquer detalhe quanto á sua residencia nem nacionalidade.

SERIA UMA DAMA INGLESA — ONDE ENTRA O NOME DE UM DIPLOMATA COM O MESMO SOBRENOME

Durante todo o dia de ontem até a noite, enquanto Katte continuava

(Cont. na 6ª pág. — Letra B)

DE 16 A 31

Obrigatorio o comparecimento dos reservistas das classes de 1922 a 1928

A Diretoria de Recrutamento comunica, por nosso intermedio, que em consequencia de disposição da Lei do Serviço Militar e instruções

(Cont. na 6ª pág. — Letra C)

A VERDADEIRA HISTORIA DO CASO ARACI ABELHA

OS RESTOS DE UM DRAMA SINISTRO — Já noticiámos detalhadamente o pavoroso desastre ocorrido em Ribeirão Claro, com um avião da REAL, que se espatifou de encontro á serra Taquaracuçú. Sobraram apenas alguns montões de ferros retorcidos e metais chamuscados pelo fogo, restos de um lamentavel saque que alguns individuos menos escrupulosos intentaram contra as vinte infelizes vitimas da tragedia que abalou essa região. Pelas duas fotografias acima pode-se avaliar a extensão do sinistro. De um lado, o avião no local em que caiu. O nariz do aparelho bateu em cheio de encontro ao bloco de granito assinalado pela seta. Na outra fotografia, os corpos carbonizados de quatro das 20 vitimas do desastre. Um reporter ilumina, com uma lanterna, o cadaver da senhora Rita Gonzalez. Noutro plano, o corpo de Irineu Gonçalves Jesus, e ao fundo, os despojos de Guaraci de Franco (em cima), e de Walter Marconi (em baixo).

Surgirá da sombra o corpo inteiro do matador, os motivos e os lances violentos do crime da machadinha

A cidade viveu, em toda a sua força tragica, o drama de Araci Abelha. Mais ainda: todo o Brasil foi sacudido pelos lances impressionantes do caso da machadinha, rico em detalhes de selvageria. Um caso que serviu para demonstrar até que extremo se [illegible] a maldade e a [illegible] de uma criatura.

Araci Abelha, desde o começo, foi a figura central, sobre quem [illegible] todo o volume de [illegible] suspeitos. As "manchetes" [illegible] o seu nome, e o [illegible] em tintas gritantes, [illegible] as mais escabrosas deduções [illegible] do [illegible] usado para abater [illegible], surpreendido pelo golpe fatal quando dormia ao lado da mulher.

Todo o percurso do caso foi seguido [illegible] pelo povo, através das tramitações, até [illegible] nos dominios da Justiça.

Mas aquela duvida ficou pairando... Se Araci era inocente, [illegible]

(Cont. na 6ª pág. — Letra D)